

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Professora orientadora: Helena Ferro Blasi

Professora co-orientadora: Léia Gonçalves Gurgel

Acadêmica: Luciane Mari Deschamps

Helena Ferro Blasi

Universidade Federal de Santa Catarina – Santa Catarina Federal University

helenablasi@ufsc.org

Léia Gonçalves Gurgel

Universidade Federal de Santa Catarina – Santa Catarina Federal University

leiagg@gmail.com

Luciane Mari Deschamps

Universidade Federal de Santa Catarina – Santa Catarina Federal University

lucianemarideschamps@gmail.com

ADAPTAÇÃO DE FÓRMULA DE NIVELAMENTO DE LIVROS INFANTIS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO: RESULTADOS PRELIMINARES

ADAPTATION OF CHILDREN'S LEVELING FORMULA FOR BRAZILIAN PORTUGUESE: PRELIMINARY RESULTS

Resumo: Introdução: Livros adequados a leitores iniciantes são materiais valiosos para a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e da compreensão leitora. A possibilidade de expandir horizontes em busca de melhores práticas para o ensino da leitura no Brasil pode ser representada pela adaptação e validação de um instrumento já comprovadamente eficaz em outra língua e cultura. **Objetivo:** O presente estudo visa adaptar a fórmula de Hatcher (2000) para nivelar livros infantis para o uso no português brasileiro, disponibilizando-a como instrumento de trabalho aos profissionais de diferentes áreas no que concerne à seleção de livros adequados à idade e à etapa em que se encontram os leitores iniciantes em seus primeiros anos de alfabetização no Brasil. **Método:** A pesquisa seguirá as seguintes etapas para adaptação da fórmula de nivelamento de livros infantis: (1) tradução da fórmula do idioma de origem para o

idioma-alvo, isto é, do Inglês para o português brasileiro; (2) síntese das versões traduzidas; (3) avaliação da síntese por juízes experts; (4) avaliação da fórmula pelo público-alvo, considerados aqui professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental; (5) tradução reversa do instrumento.

Resultados: A fórmula traduzida de Nivelamento de Livros Infantis apresentou 72% de coeficiente de validade de conteúdo, em relação à clareza, e 90% de pertinência prática, demonstrando ser um documento útil, de fácil aplicação e adequado aos profissionais da área da saúde e da educação que poderão avaliar e nivelar os livros antes de indicá-los a leitores iniciantes. Espera-se, em estudos posteriores, realizar a aplicabilidade desta fórmula para facilitar o trabalho na seleção de títulos indicados ao público-alvo.

Palavras-Chave: Fórmula de nivelamento; Livros infantis; Leitura e Escrita.

Abstract: Introduction: Books suitable for beginning readers are valuable materials for learning and developing reading and reading comprehension. The possibility of expanding horizons in search of best practices for teaching reading in Brazil can be represented by the adaptation and validation of an instrument already proven to be effective in another language and culture. **Objective:** The present study aims to adapt Hatcher's formula (2000) to level children's books for use in Brazilian Portuguese, making it available as a working tool to professionals in different areas with regard to the selection of books suitable for the age and stage in which readers are beginning their first years of literacy in Brazil. **Method:** The research will follow the following steps to adapt the leveling formula for children's books: (1) translation of the formula from the source language to the target language, that is, from English to Brazilian Portuguese; (2) synthesis of the translated versions; (3) evaluation of the synthesis by expert judges; (4) evaluation of the formula by the target audience, considered here teachers from the early years of elementary school; (5) reverse translation of the instrument. **Results:** The translated formula for Children's Book Leveling presented 72% of content validity coefficient, in relation to clarity, and 90% of practical relevance, proving to be a useful document, easy to apply and suitable for health professionals and of education that will be able to evaluate and level the books before recommending them to beginning readers. It is expected, in later studies, to apply this formula to facilitate the work in selecting titles indicated to the target audience.

Key words: Leveling formula; Children's book; Reading and writing.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita demandam processos de aprendizagem formal, pois envolvem atividades de atenção consciente aos aspectos formais da linguagem, em todos os níveis: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático¹. Para aprender a ler é necessário que, no início do processo, a criança saiba decodificar, ou seja, reconhecer a palavra escrita para que outros procedimentos em níveis mais elaborados aconteçam. Decodificar e compreender estabelecem entre si uma relação complementar, mas assimétrica, ou seja, é possível decodificar sem compreender, mas o contrário não ocorre^{2,3}.

Importante destacar que a ação de ler mobiliza um conjunto de capacidades e processos que inclui desde o conhecimento do léxico, da fonologia, da morfologia, da sintaxe e da semântica, até funções cognitivas mais elaboradas, tais como: a capacidade de raciocínio, atenção, memória de trabalho, memória de longo prazo, capacidade de análise e síntese, inferências, entre outras. Portanto, aprender a ler com proficiência significa passar por várias etapas de um processo que vai desde o reconhecimento de letras, palavras até a compreensão do texto^{3,4,5,6}.

Ler com precisão significa ser capaz de realizar, de forma adequada, a decodificação grafema-fonema. Trata-se de um processo lento e laborioso, que exige atenção e memória. Leitores menos hábeis ou que se encontram numa fase muito inicial da aprendizagem da leitura não reconhecem as palavras de uma forma automática, usando da decodificação a maior parte das vezes para ler um texto^{7,8}. Estes leitores se utilizam da rota fonológica para acessar o léxico. No entanto, com treino, à medida que o aprendiz de leitor amplia seu repertório de palavras conhecidas e as memoriza, passa a utilizar estratégias de reconhecimento das palavras pela rota lexical, isto é, ao ler, resgata as representações de milhares de palavras familiares que estão armazenadas em um léxico de entrada visual, assim, obtém o significado a partir do conjunto de todo o conhecimento sobre os significados de palavras familiares e, desta forma, dispõe de mais tempo para compreender o conteúdo do texto^{6,7}.

A formação de um leitor capaz de fazer uso de pistas semânticas, sintáticas e fônicas essenciais (para a obtenção tanto da precisão da leitura, quanto da fluência em busca da compreensão do que está sendo lido) deve ser o objetivo principal desde os primeiros anos escolares^{9,10,11}.

Cabe ressaltar que a precisão da leitura é uma condição indissociável da fluência, pois esta última resulta não só da rapidez da leitura como também da exatidão da mesma. À medida que a fluência aumenta ao longo de todo o processo de aprendizagem, a precisão da leitura atinge um determinado nível de correção. Durante as fases iniciais de aprendizagem da leitura, a precisão é a competência mais treinada e o seu domínio com mestria é importante para que, gradualmente, a criança consiga aumentar o automatismo da leitura, isto é, a fluência ¹¹.

Livros adequados a leitores iniciantes são meios para a aprendizagem e o desenvolvimento da compreensão leitora¹. No entanto, listas prontas de livros indicados a este público nem sempre estão adequadas ao momento da leitura e/ou à situação em que a criança se encontra ¹². Segundo Hatcher⁹ (2000), há poucas fórmulas que podem ser usadas para nivelar livros que serão lidos por crianças nos primeiros anos escolares e que consideram a precisão da leitura como critério de classificação. Geralmente, os critérios empregados estão relacionados à compreensão e à fluência, muitas vezes definidos a partir de trabalhos com leitura de adultos, jovens e/ou crianças com mais idade.

Verificou-se que existe uma lacuna na literatura sobre instrumentos que usam fórmula para nivelar livros para as crianças que estão sendo alfabetizadas. Como a maioria das fórmulas é baseada em notas, estas são incapazes de explicar a ampla gama de habilidades de leitura. Além disso, não levam em consideração propriedades como o número de inferências necessárias, finalidade da leitura, estrutura das sentenças, número de palavras, quantidade de letras por palavras, nem fatores relacionados ao leitor, como vocabulário, experiência de vida, nível de interesse e motivação da leitura ⁹.

A fórmula para o nivelamento proposta por Hatcher ⁹ considerou os níveis de livros do programa Reading Recovery ¹³ - criado na década de 80, com o objetivo geral de reduzir substancialmente a incidência de falha na leitura, de crianças de seis anos de idade que apresentavam sinais precoces de dificuldade de leitura. O autor ⁹ adotou os mesmos critérios para o nivelamento dos livros, no entanto, elaborou uma fórmula que pudesse ser aplicada para a inclusão de títulos que ainda não estariam na lista proposta pelo programa. Os livros da lista deste programa são organizados em um *continuum* de 20 níveis que variam em complexidade, isto é, vão desde livros com textos simples, com muitas imagens e poucas palavras a histórias semelhantes às encontradas no primeiro e no segundo ano do ensino fundamental. Esses níveis

são apenas indicadores aproximados das possíveis dificuldades encontradas pelo leitor iniciante e se destinam a servir apenas como guia.

Ao se ter um instrumento validado e adaptado para português brasileiro, que nivela livros para leitores iniciantes, fazendo o uso de uma fórmula que considera os preditores necessários para uma leitura precisa e competente ¹, profissionais, tanto da área da saúde (fonoaudiólogos, psicólogos e psicoterapeutas, por exemplo), quanto da educação (professores, pedagogos, coordenadores pedagógicos, entre outros) poderão contar com um material adequado que potencializará o desenvolvimento das capacidades implicadas na aquisição da leitura e da escrita. Portanto, a possibilidade de expandir horizontes em busca de melhores práticas para o ensino da leitura no Brasil pode ser representada pela adaptação e validação de um instrumento já comprovadamente eficaz em outra língua e cultura.

É importante que estes profissionais, ao visar tornar a criança um leitor competente, estejam cientes da necessidade de se desenvolver habilidades voltadas a este fim, tais como a consciência fonológica (capacidade em refletir sobre a linguagem oral e seus componentes: palavras, sílabas e fonemas), a fluência na leitura (habilidade em ler um texto com precisão, velocidade e expressividade adequadas), o vocabulário e a compreensão. Para tanto, o trabalho necessita de estratégias efetivas e eficazes. A seleção adequada de textos escritos e/ou de livros de literatura pode colaborar de forma significativa para este propósito.

Sabe-se que há diversos aspectos envolvidos na seleção de um livro, além dos linguísticos, como aspectos sociais, individuais e culturais. No entanto, o presente estudo tem como foco principal os aspectos linguísticos considerados para a precisão da leitura de um livro anteriormente escolhido e nivelado de acordo com as necessidades da criança. Desta forma, objetivou-se a adaptação e validação da fórmula de Hatcher ⁹ (2000) para o nivelamento de livros infantis para uso no português brasileiro, disponibilizando-a, quando concluídas todas as etapas, como instrumento aos profissionais que querem oferecer e desafiar leitores iniciantes, visando o desenvolvimento de habilidades de leitura.

METODOLOGIA

Sabe-se que a adaptação de um instrumento deve seguir seis etapas essenciais: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo; (2) síntese das versões traduzidas; (3) avaliação da síntese por juízes experts; (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo; (5) tradução reversa do instrumento (*back translation*), e (6) estudo-piloto^{14, 15}. Os autores do presente estudo consideraram a validação do conteúdo da fórmula de Hatcher para dar início às primeiras etapas do processo: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo; (2) síntese das versões traduzidas e (3) avaliação da síntese por juízes experts^{14, 15}. Em virtude da pandemia pelo Coronavírus, o acesso ao público alvo ficou comprometido, sendo assim, as etapas não realizadas acontecerão em momento oportuno.

Validar o conteúdo de um determinado instrumento significa colocá-lo ao julgamento de diferentes examinadores a respeito de um instrumento, os quais devem analisar os itens em relação ao conteúdo e à relevância dos objetivos a serem avaliados, bem como fazer sugestões para retirar, acrescentar ou modificar os itens¹⁶. Alguns autores realizam a validação do conteúdo somente por análise qualitativa a partir da avaliação de um comitê de especialistas, enquanto outros autores consideram de grande relevância a análise quantitativa. Os autores deste estudo consideraram a análise qualitativa do conteúdo dos itens da fórmula de nivelamento de Hatcher (2000)⁹.

Compôs a primeira etapa deste estudo a tradução da fórmula do instrumento feita por dois profissionais bilíngues (inglês/português brasileiro), com experiência em tradução e conhecedores do documento original. Na segunda etapa, obteve-se a síntese das traduções realizadas pelos dois tradutores bilíngues. E, para compor a terceira etapa do processo de validação, um comitê de juízes *experts*, formado por cinco profissionais, com experiência na área da fonoaudiologia e da educação, foi escolhido por conveniência para analisar a fórmula traduzida para o português brasileiro que será utilizada para nivelamento de livros infantis. A eles foram encaminhados os seguintes documentos: uma carta-convite para participar do estudo e, após o aceite, uma carta-explicativa para esclarecer o objetivo e a finalidade do estudo. A equipe de *experts* também foi orientada quanto à maneira como deveriam completar as tabelas após a análise do instrumento traduzido.

Os juízes receberam duas tabelas para serem preenchidas com seus pareceres após a leitura integral do instrumento traduzido a fim de que pudessem analisá-lo, comparando-o ao original, caso fosse necessário. Cada juiz foi orientado a comentar e a sugerir questões que pudessem ser incluídas e/ou excluídas e/ou alteradas do instrumento. Para tanto, utilizaram uma escala de um (1) a cinco (5) pontos para avaliação do coeficiente de validade de conteúdo (CVC) da clareza da linguagem (= CVCcl) e coeficiente de validade de conteúdo (CVC) da pertinência prática (= CVCpp) nos cinco itens, partindo de “pouquíssima pertinência/clareza” (resposta 1) até “muitíssima pertinência/clareza” (resposta 5). Numa segunda tabela, deveriam responder “sim”, “parcialmente” ou “não” para aspectos voltados à compreensão, ao conteúdo e à clareza do instrumento como um todo.

O ponto de corte adotado para determinar níveis satisfatórios de CVCcl e CVCpp foi de 90% para cada um dos itens, bem como para o CVCT (coeficiente de validade de conteúdo de clareza da linguagem e pertinência prática geral) de todo o instrumento em relação a esses critérios. Esse percentual foi adotado em decorrência da quantidade reduzida de avaliadores, uma vez que, na literatura, estudos sugerem um mínimo de cinco avaliadores para uma taxa de 90%¹⁷.

RESULTADOS

Os especialistas da área de fonoaudiologia e de educação realizaram a avaliação, julgando cada item em uma escala de cinco chaves. A avaliação do instrumento foi considerada positiva pelos pares da área, chegando próximo à pontuação máxima em todos os itens. A partir da média da avaliação quanto à clareza da linguagem e pertinência prática, calculou-se o coeficiente de validade de conteúdo (CVC) para compor os resultados do presente trabalho. Com relação à clareza da linguagem, observou-se que o instrumento apresentou CVCcl = 72%, valor abaixo do esperado, segundo Alexandre e Coluci¹⁷ (2011). Na pertinência prática (CVCpp), o coeficiente foi de 90.4%. A média esperada para estes aspectos, de acordo com este mesmo autor, é de 90%.

O Quadro 1, a seguir, compila as respostas dos quatro juízes em relação às questões 2, 3, 4 (itens a, b, e) no que concerne à clareza e pertinência do instrumento.

Quadro 1: Respostas da análise dos juízes quanto à clareza e à pertinência da fórmula traduzida.

	Clareza	Clareza	Clareza	Clareza	Clareza	
Questões	Nota do juiz 1	Nota do juiz 2	Nota do juiz 3	Nota do juiz 4	Nota do juiz 5	Valor Parcial
2	4	5	4	4	2	76%
3	4	5	3	3	2	68%
4a	4	3	3	4	2	64%
4b	4	3	3	3	4	68%
4e	4	2	5	5	5	84%
Total CVC Clareza = 72%						
Questões	Pertinência	Pertinência	Pertinência	Pertinência	Pertinência	Valor Parcial
2	5	5	4	5	4	92%
3	5	5	3	5	4	88%
4a	5	5	3	5	3	84%
4b	5	5	3	5	5	92%
4e	5	4	5	5	5	96%
Total CVC Pertinência Prática = 90.4%						

Observa-se que as questões 3, 4 (itens a, b) foram os que receberam notas entre 4 e 2 pontos, com valores percentuais de 68%, 64% e 68%, respectivamente, demonstrando que a

clareza do conteúdo de cada item, após a tradução para o português brasileiro, poderia apresentar dificuldades de compreensão ao usuário da fórmula. Portanto, os resultados, por estarem abaixo da média esperada de 90%, precisaram de ajustes para tornar o item mais claro. As questões 3 e 4 (item a) também apresentaram valores abaixo de 90% no que se refere à pertinência, precisando de ajustes.

No próximo quadro, encontram-se os valores percentuais da avaliação perceptiva dos especialistas quanto ao conteúdo do instrumento. Nesta etapa, foram avaliadas a clareza da linguagem e a pertinência prática, para tanto, os juízes deveriam sinalizar seus pareceres com “sim”, “parcialmente” ou “não”. Algumas considerações foram feitas e serão comentadas adiante, porém nem todas foram acatadas pelos autores deste estudo no momento de definir as alterações. Dentre as sugestões aceitas, as questões 3 e 4 (item e) foram as mais criticadas e as que mais ajustes receberam.

Quadro 2: Avaliação dos especialistas quanto à forma, estrutura e linguagem do instrumento.

	Sim	Parcialmente	Não
1. Na sua percepção, os conteúdos do instrumento estão claros e pertinentes ao objetivo a que se propõem?	25%	75%	0%
2. Na sua percepção, os exemplos estão claros e representam os conteúdos abordados?	25%	75%	0%
3. Na sua percepção, o cabeçalho proposto para o questionário está adequado?	25%	75%	0%

A fórmula original proposta por Hatcher⁹ (2000), em língua inglesa, considerou variáveis que representam aspectos semânticos, sintáticos e fônicos que são reconhecidamente importantes para a leitura com acurácia. O alcance da precisão da leitura, segundo este autor e para a realidade daquele país, é limitado ao período inicial da alfabetização que equivale aos dois primeiros anos na escola.

Hatcher (2000)⁹, em seu estudo, comprovou que as variáveis preditoras podem ser usadas para a leitura de livros infantis, definindo vinte níveis para a classificação de livros, conforme as orientações de programa Reading Recovery que selecionou uma série de livros para o ensino da leitura a crianças pequenas. O autor, ao elaborar a fórmula, considerou cinco variáveis para representar os aspectos sintáticos, semânticos e fônicos do texto. São elas: o número de palavras na sentença mais longa do trecho selecionado; o número de palavras com seis ou mais letras; os recursos sintáticos; o número de páginas no livro e o número de palavras no livro. Estes mesmos fatores, assim como as variáveis consideradas por Hatcher (2000)⁹, foram mantidos na adaptação da fórmula proposta neste estudo.

As referidas variáveis definidas por Hatcher (2000)⁹ mostraram-se com alto grau de confiabilidade estatística para o nivelamento de livros infantis¹⁸. Portanto, verificou-se que a fórmula para a classificação de livros a serem lidos por crianças nos dois primeiros anos de desenvolvimento da leitura, considerando tais variáveis preditoras para o nivelamento dos livros, torna-se valiosa. Embora quatro das cinco variáveis selecionadas pelo autor para o nivelamento dos livros tenham permanecido as mesmas neste estudo, a variável “Recursos Sintáticos” precisou ser adaptada às características do português brasileiro. Os autores do presente estudo consideram o tipo e a quantidade de algumas sentenças em português brasileiro como fatores dificultadores de uma leitura precisa pelas crianças que estão iniciando o processo de alfabetização. As variáveis sintáticas características do inglês foram: sentenças com contrações (ex: *I'm; didn't*), com palavra negativa (ex: *no ou didn't*), com locução verbal (verbo auxiliar e verbo principal - essencialmente com duas ou mais palavras, por exemplo: *are going; has seen; do go; can hop; my sing; will fall; shall come; must run; could come; might eat; would swim; should write*); com verbos indicando estado (por exemplo: *was cold; is cross*) ou com sequências de sentenças com alteração do tempo do verbo (ex: *I will go. ... They are big. / "It is here!" she said*). Houve a necessidade de adaptações, visto que as questões gramaticais que podem trazer dificuldades na leitura do leitor iniciante no inglês não são as mesmas no português brasileiro.

Os autores da presente pesquisa consideraram variáveis preditoras que podem ser usadas para nivelar livros infantis alguns tipos e estruturas de sentenças expressas no texto escrito. Ao traduzir a fórmula para o português brasileiro, os recursos sintáticos considerados foram: sentenças em voz passiva; sentenças em ordem inversa; sentenças com verbos auxiliares (Ter, Haver, Estar, Ser) + verbo principal; e sentenças com predicativo do sujeito. Neste mesmo item,

segundo a análise dos juízes *experts*, além da nomenclatura dos tipos de sentenças, seriam necessários exemplos, visto que a fórmula poderá ser utilizada por diversos profissionais e não somente por aqueles que apresentam conhecimentos específicos na área de Letras.

Cabe ressaltar que a versão traduzida da fórmula será aplicada de fato aos livros propostos em momento futuro com o público a que se destina em um estudo piloto, de acordo com a metodologia deste tipo de estudo.

O Quadro 3, a seguir, compila tais informações.

Quadro 3: Variáveis propostas por Hatcher e considerações dos juízes.

Variável	Considerações
Número de palavras na sentença mais longa	Foi considerado o número de palavras na sentença completa mais longa no trecho selecionado. Quando um livro consistia apenas de uma lista ou de uma série de sentenças, era contado o número de palavras na sentença mais longa (para uma lista) ou no par mais longo de sentenças conjuntas (para uma série de frases).
O número de palavras que contêm seis ou mais letras	Contou-se o número de palavras com 6 ou mais letras na amostra de texto. As palavras em balões de fala foram incluídas apenas nos casos em que pertenciam à sequência da história e não foram impressas em letras maiúsculas. As palavras hifenizadas foram contadas como duas ou mais palavras (por exemplo, "arco-íris", "guarda-chuva", "segunda-feira" foram contadas como duas palavras); palavras repetidas foram contadas apenas uma vez.
Recursos sintáticos	A contagem dos recursos sintáticos, na amostra de texto, a ser considerada é: número de sentenças com o uso da voz passiva; número de sentenças em ordem inversa (predicado + sujeito); número de sentenças com o uso do verbo auxiliar + verbo principal; número de sentenças com o predicativo do sujeito. A pontuação máxima para essa variável é quatro.

O número de páginas no livro	Esta é uma contagem do número de páginas do livro, incluindo texto e figuras relacionadas à história. A página de título foi incluída apenas onde o título precedeu a história imediatamente e foi impressa em formato de caixa de sentença. Para incluir a página de rosto, também era necessário incluir uma figura que fizesse parte da história e não conter outra escrita ou símbolo.
O número de palavras no livro	É uma contagem do número de palavras no livro, até um máximo de 100. Para facilitar o uso pelos professores, os livros de maior duração foram codificados com 101 palavras.

Segundo os juízes, além dos itens presentes na fórmula de nivelamento, importante considerar, ao selecionar os livros infantis indicados a leitores iniciantes, questões como: o gênero textual (contos maravilhosos, contos de fadas, fábulas, lendas, narrativas de ficção científica, piadas, histórias em quadrinhos, notícias, entre outros); a tipografia usada nos livros (bastão, script, cursiva, em negrito, em itálico, etc.); o tamanho das letras; o tipo de ilustrações (pintura, colagem, desenho manual, fotografia, etc.); o colorido das ilustrações; o material de que são feitos os livros (papel cartonado, plástico, tecido, etc.).

Como o item “clareza” (CVCcl) apresentou um total de 72%, abaixo do esperado, que, segundo Alexandre e Coluci (2011) ¹⁷, deveria ser de 80%. Diversos questionamentos, comentários e sugestões de reescrita das questões por parte dos juízes estão relacionados abaixo e que, em partes, foram considerados na adaptação final de conteúdo do instrumento de nivelamento dos livros infantis.

O instrumento original foi desenvolvido em um ambiente cultural específico, cultural e socialmente diferente de outros países, motivo pelo qual a sua utilização na população brasileira necessita ainda de adaptação cultural. Segundo Borsa et al (2012) ¹⁹, estas diferenças não se resolvem apenas com uma simples tradução literal, sendo necessário levar em consideração o procedimento de adaptação cultural e a aplicação da fórmula no público alvo.

DISCUSSÃO

O propósito deste estudo foi validar o conteúdo de uma fórmula de nivelamento de livros para leitores iniciantes proposta por Hatcher (2000)⁹, visto que há poucas fórmulas de legibilidade válidas e confiáveis, voltadas a crianças que estão nos primeiros anos de alfabetização. Hatcher (2000)⁹ chama a atenção para as fórmulas que utilizam, para o nivelamento de livros, o critério da fluência quando o objetivo é oferecer ao leitor iniciante o desenvolvimento da habilidade de precisão de leitura. No entanto, há habilidades envolvidas no ato de ler que precisam ser consideradas antes do resultado final da leitura: a compreensão do que foi lido. Ressalta-se que a capacidade para decodificar é importante, senão essencial para a compreensão. O leitor iniciante pode apresentar problemas para compreender o texto devido ao esforço despendido na decodificação de palavras, assim, para ler fluentemente e compreender o que é lido, todas as etapas anteriores precisam acontecer.

Segundo Hatcher (2000)⁹, geralmente, as fórmulas de legibilidade não levam em consideração as propriedades do texto, como, por exemplo, o número de inferências necessárias, layout do texto, qualidade das ilustrações, tamanho do livro, relação entre figura e texto, nem os fatores relacionados ao leitor, como vocabulário, experiência de vida, pré-dependência da linguagem, finalidade da leitura, conhecimento prévio e nível de interesse. O autor defende a ideia de que, para as crianças que estão aprendendo a ler com precisão, uma fórmula que tenha esta habilidade como critério passa a ser mais apropriada que aquelas ligadas apenas à fluência.

Reforça-se que há três ações na leitura que estão conectadas entre si e que devem ser consideradas: precisão, fluência e compreensão. Caso o leitor empregue maior atenção à decodificação, por exemplo, este apresentará uma leitura não fluente, impedindo-o de avançar e de compreender o sentido do que está escrito. Portanto, reconhecer as palavras é o motor que comanda o processo da leitura, ou seja, ler é o produto da interação entre processos de decodificação e de compreensão linguística.

A decodificação pode ser compreendida como a conversão de símbolos gráficos em sons, seja na leitura em voz alta ou na silenciosa. Decodificar, portanto, consiste em um processo de reconhecimento e continuado agrupamento das unidades linguísticas, levando ao texto e, quando esta habilidade está dominada, é possível chegar à compreensão da leitura, visto que decodificação e compreensão se complementam²⁰. No entanto, cabe salientar que a leitura não

deve ser entendida como um processo de mera decodificação do código impresso, pois objetiva algo maior: a compreensão de um texto contínuo. Ler requer processamentos de alto nível, sendo a compreensão prejudicada caso o leitor fique voltado apenas a processamentos de baixo nível – como é o caso da identificação das palavras por si só. Trata-se de um processo complexo cujo aprendizado exige ensino, pois são muitas as condições para o êxito ⁷. Diante disso, sugere-se que a avaliação da leitura contemple o reconhecimento de palavras, a compreensão linguística e a fluência. Tal abordagem da avaliação possibilita uma explanação abrangente da dificuldade do indivíduo e oferece, também, informações úteis a um programa de intervenção.

No tocante à avaliação destes processos, pesquisas ^{3, 5, 8, 11, 12, 21, 22, 23} no contexto brasileiro têm considerado a precisão no ato de ler como uma das características necessárias para o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento de palavras e da compreensão de leitura ao longo da progressão do Ensino Fundamental. Mesmo que o objetivo final da leitura seja a compreensão, observa-se que vários instrumentos de avaliação da compreensão leitora e da fluência também se baseiam na avaliação da leitura precisa de palavras e pseudopalavras para chegar à compreensão do texto propriamente dito.

Uma questão a ser considerada no português brasileiro refere-se, além da preocupação com o estabelecimento da relação grafema/fonema, aos elementos morfológicos codificados na escrita ²⁴, pois estes fatores podem dificultar a precisão da leitura e, conseqüentemente, a fluência e a compreensão. Entre as cinco variáveis propostas por Hatcher (2000) ⁹, estão o número de sílabas que compõem as palavras e a quantidade e o tipo de sentenças que compõem a amostra do texto dos livros que serão nivelados.

O português é uma língua alfabética, assim como outras línguas (francês, espanhol, finlandês, inglês, alemão etc.), ou seja, utiliza o alfabeto como unidade mínima de representação de sua escrita. No entanto, estas línguas são bastante distintas entre si no que concerne à relação grafema/fonema, visto que há línguas cuja relação pode ser mais ou menos consistente. Em vista disso, o aprendizado da leitura nas línguas alfabéticas implica, em primeiro lugar, que o iniciante aprenda a transformar grafemas em fonemas, fazendo uso da rota fonológica. Tanto o grafema quanto o fonema são entidades abstratas, portanto, esta relação pode variar muito, desta forma os leitores iniciantes podem apresentar mais ou menos dificuldades de aprendizagem de leitura/escrita em determinadas línguas alfabéticas ²⁴.

Em relação à transparência da língua, há sistemas considerados opacos (como é o caso do inglês, por exemplo), cuja relação nem sempre corresponde um fonema para um grafema. Nos sistemas em que esta relação é mais consistente, o aprendizado costuma fluir com mais facilidade, por serem sistemas mais transparentes (como é o caso do português). No entanto, isso não implica em uma aprendizagem de leitura sem dificuldades ao leitor iniciante ²⁴.

Uma pesquisa de Veloso (2005) ²⁵ fez um levantamento a respeito do tema opacidade/transparência das línguas alfabéticas, comparando-as. O estudo concluiu que as diferenças mais significativas entre os sistemas alfabéticos são a complexidade silábica e a ortografia. Dessa constatação depreende-se que, com relação à leitura, em especial, as estruturas silábicas afetariam a decodificação, enquanto que a profundidade ortográfica afetaria a leitura de palavras desconhecidas e de pseudopalavras.

Cabe ressaltar que a fórmula proposta por Hatcher (2000) ⁹ não objetiva avaliar a leitura propriamente dita, mas visa contribuir com uma fórmula que seleciona, pelo critério da precisão da leitura, o material a ser lido, ou seja, o texto escrito em livros indicados a leitores que estão nos três primeiros anos escolares. Desta forma, consideraram-se elementos do texto que, se presentes, poderiam prejudicar a precisão da leitura. O quanto o livro será fácil ou difícil para o leitor iniciante dependerá, portanto, de fatores que predizem a leitura. Para Hatcher (2000) ⁹, a quantidade de sílabas, de palavras na sentença e a complexidade morfossintática são fatores a serem considerados.

Com base nos resultados obtidos, observou-se que a Fórmula de Nivelamento de Livros Infantis apresentou 72% de CVC clareza e 90.4% de CVC pertinência prática de validade de conteúdo que são aceitáveis, o que denota se tratar de uma fórmula que pode ser utilizada por profissionais da área da saúde e da educação. Por ser padronizada e de fácil aplicação, poderá permitir melhor nivelamento de livros, principalmente se considerar as variáveis propostas no nivelamento do livro, bem como a adaptação deste ao público a que se destina, no caso, crianças nos dois primeiros anos do processo de alfabetização.

Uma observação em comum do corpo de avaliadores do instrumento foi o número de itens a serem analisados. Por esse motivo, a cada um deles tabelas foram entregues para serem preenchidas a fim de facilitar a análise e o registro das respostas.

Vale ressaltar algumas limitações verificadas no presente estudo, especialmente no que tange ao reduzido número de avaliadores, o que dificultou a comparação com os parâmetros

utilizados em outros achados na literatura, além de uma avaliação mais robusta do documento proposto. Salienta-se, no entanto, que, embora o número de juízes tenha sido apenas quatro, todos tiveram o cuidado de avaliar cada item da fórmula, fazendo comentários quando necessário.

Embora a avaliação da validade de conteúdo seja uma etapa fundamental quando se busca adaptar um novo instrumento a uma nova cultura, esta pode apresentar limitações quanto à subjetividade envolvida no processo de avaliação pelos especialistas, pois acaba levando em consideração aspectos como a aparência do livro até a linguagem da história narrada.

Este estudo possui vantagens consideráveis no que se refere ao nivelamento de livros que visam à precisão da leitura por parte de leitores que estão em processo de alfabetização. O profissional, ao usar o instrumento já adaptado à realidade brasileira, poderá nivelar diversos livros infantis de acordo com as habilidades da criança com quem está trabalhando, sem precisar de catálogos e listas prontas, feitas pelo mercado editorial que podem apresentar objetivos e intenções diferentes.

CONCLUSÕES

Verificou-se que existe uma lacuna na literatura sobre instrumentos que usam fórmulas para nivelar livros para as crianças que estão sendo alfabetizadas. A fórmula de Hatcher mostrou-se eficiente para o nivelamento de livros infantis por considerar as variáveis da língua em questão como importantes para a precisão da leitura, além de ser este critério essencial à compreensão do texto - objetivo final da leitura propriamente dita.

Como os resultados relacionados à pertinência e à prática foram aceitáveis, denota-se tratar de uma fórmula que pode ser utilizada por profissionais da área da saúde e da educação que desejam nivelar livros de acordo com a criança e o estágio em que esta se encontra no processo de aprendizagem da leitura. Portanto, a fórmula de Hatcher (2000) ⁹ para o português brasileiro contribui na seleção, pelo critério da precisão da leitura, de materiais a serem lidos, ou seja, dos textos escritos em livros indicados a leitores que estão nos três primeiros anos escolares.

Por este estudo ter cumprido as primeiras etapas de tradução da fórmula, é possível dar sequência ao trabalho, considerando as demais etapas: a avaliação da fórmula pelo público-alvo -

neste caso, professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental - a tradução reversa e a validação da fórmula. Somente com todas as etapas cumpridas, é possível concluir se esta cumpre sua função de nivelar adequadamente os livros infantis que serão lidos por leitores do português brasileiro que estão no início do processo de aprendizagem da leitura.

Referências

1. ALMEIDA GR et al. Consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e da escrita (dissertação de mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG. 2018. <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.596>
2. AMORIM MCB, FARAGO AC. As práticas de leitura na educação infantil. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, n. 2, p. 134-154, 2015.
3. PERUZZO A. A importância da literatura infantil na formação de leitores. Cadernos do CNLF, v. 15, n. 5, p. 95-104, 2016.
4. BASSO FP, SALLES JF. Instrumento de identificação das práticas de ensino da leitura e da escrita. Ciências & Cognição. Rio de Janeiro. Vol. 21, n. 2 (2016), p. 255-273. 2016.
5. PEROZA OT. Ensinar e aprender a ler: projetos de leitura na escola. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Fronteira Sul. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos Chapecó, SC. 2019.
6. FREITAG RMK, SA JJS. Leitura em voz alta, variação linguística e o sucesso na aprendizagem inicial da leitura. Ilha Desterro, Florianópolis, v. 72, n. 3, p. 41-62, Dec. 2019. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2019v72n3p41>
7. PEREIRA VW, VIANA FL, MORAIS J. Processamento da leitura: decodificação e compreensão. Letras de Hoje, v. 54, n. 2, p. 108-111, 2019.
8. BASSO FP et al. Instrumento de Avaliação da Fluência de Leitura Textual: da decodificação à compreensão de leitura. Letras de hoje: estudos e debates em linguística, literatura e língua portuguesa. Porto Alegre: PUCRS, 1967-. Vol. 54, n. 2 (abr./jun. 2019), p. 146-153. 2019.
9. HATCHER PJ. Predictors of Reading Recovery book levels. Journal of Research in Reading, V. 23, Issue 1, 2000, pp. 67-77. Department of Psychology, University of York, UK. <https://doi.org/10.1111/1467-9817.00103>.
10. PAZETO TCB, LEÓN CBR, SEABRA AG. Avaliação de habilidades preliminares de leitura e escrita no início da alfabetização. Revista Psicopedagogia, v. 34, n. 104, p. 137-147, 2017.
11. MOUSINHO R et al. Compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura no segundo ano do ensino fundamental. 2009.

12. COSTA YA. Consciência fonológica: um estudo acerca da formação de professores por meio do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC). Ministério da Educação. Fundação Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Ciências da Educação – DECED. Campus de Ariquemes. ARIQUEMES, RO. 2019.
13. CLAY MM. *The Curly Detection of Reading Difficulties*. Exeter, NH, Heinemann, 1985
14. HAMBLETON RK. Issues, Designs, and Technical Guidelines for Adapting Tests Into Multiple Languages and Cultures. In: R.K. Hambleton PF. Merenda, CD. Spielberger (Orgs.). *Adapting Educational and Psychological Tests for Cross-Cultural Assessment* (3-38). Lawrence Erlbaum Associate, 2005.
15. SIRECI SG, YANG Y, HARTER J, EHRLICH EJ. Evaluating guidelines for test adaptations: A methodological analysis of translation quality. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 37, n. 5, p. 557-567, 2006.
16. RAYMUNDO VP. Construção e validação de instrumentos: um desafio para a psicolinguística. *Let Hoje*. 2009;44(3):86-93.
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/5768>
17. ALEXANDRE NMC, COLUCI MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, July 2011.
18. SIMPSON MM. *Suggestions for teaching reading infants classes*. Wellington: Department of Education. 1962.
19. BORSA JC, DAMASIO BF, BANDEIRA DR. Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. *Paidéia*, v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012.
20. LANDIM MRM. *Compreensão leitora: possibilidades de avaliação ao término do ciclo de alfabetização*. 2017.
21. CAPOVILLA AGS, GUTSCHOW CRD, CAPOVILLA FC. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Psicologia: teoria e prática*, v. 6, n. 2, p. 13-26, 2004.
22. CAPOVILLA FC, NEGRÃO VD, DAMÁZIO M. *Teste de vocabulário por figuras USP-TVfusp*. São Paulo, Memnon, 2011.
23. MACHADO APG, FREITAG RMK. Pistas dos processos de decodificação que levam à compreensão da leitura. *Letras de hoje*, v. 54, n. 2, p. 132-145, 2019.
24. FLÔRES OC. Leitura e consciência linguística. *Letras de Hoje*, v. 53, n. 1, p. 149-157, 2018.
<https://doi.org/10.15448/1984-7726.2018.1.28535>
25. VELOSO J. Da Investigação às Práticas. *Estudos de Natureza Educacional*, Escola Sup. de Educação de Lisboa, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, v. VI, p. 49-69, 2005.

26. BRABHAM, Edna Greene; VILLAUME, Susan Kidd. Texto nivelado: as boas e as más notícias. (Perguntas e Respostas. *The Reading Teacher* , v. 55, n. 5, p. 438-442, 2002.

ANEXOS

ANEXO I - Carta-convite aos juízes por e-mail

Florianópolis, 03 de agosto de 2020.

Prezada(o) -----,,

Em razão de seu conhecimento teórico na área de, convidamos a Senhor(a) a participar, de forma voluntária, do Estudo intitulado “ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE NIVELAMENTO DE LIVROS INFANTIS”, sob a responsabilidade da pesquisadora Prof.^a Dr.^a Helena Ferro Blasi.

Este estudo visa a adaptar e validar a fórmula elaborada por Hatcher (2000) para nivelar livros infantis voltados a crianças no início da alfabetização para o uso em Língua Portuguesa, disponibilizando-o como ferramenta a profissionais que querem oferecer livros adequados a leitores iniciantes.

O instrumento elaborado por Hatcher (2000)* sugere uma fórmula que apresenta a precisão na leitura como critério para nivelar os livros, o que torna a seleção mais apropriada do que aquelas ligadas apenas à compreensão da leitura. Em seu estudo, o autor buscou determinar as variáveis preditoras da leitura que poderiam ser usadas para classificar os primeiros livros a serem lidos por crianças nos primeiros anos de alfabetização.

Hatcher (2000) definiu cinco variáveis para nivelar os livros infantis: o número de palavras na frase mais longa do trecho selecionado; o número de palavras com seis ou mais letras; os recursos sintáticos; o número de páginas no livro e o número de palavras no livro. Ao adaptar este instrumento, considerando estas variáveis para a língua portuguesa, no entanto, houve necessidade de fazer ajustes, principalmente no que se refere aos recursos sintáticos. As demais variáveis da fórmula foram consideradas as mesmas usadas no instrumento original.

Como se trata de um instrumento traduzido da língua inglesa, sua tarefa será avaliar, de forma individual e teórica, as variáveis que serão consideradas, principalmente no item intitulado Recursos Sintáticos, por se tratar de aspectos diferentes entre as duas línguas (Inglês e Português).

Importante considerar, também, neste item, se os aspectos gramaticais escolhidos pelas pesquisadoras estão adequados (ou não) ao que se propõe e se os profissionais que irão utilizar o instrumento saberão respondê-lo de forma eficaz, sendo:

- Número de páginas do livro
- Número de palavras no trecho selecionado do livro
- Número de orações com o uso da voz passiva;
- Número de orações em ordem inversa;
- Número de orações com o uso do verbo auxiliar + verbo principal;
- Número de orações com o predicativo do sujeito.

Importante que, como leitora do texto traduzido, também opine sobre a forma e o conteúdo como o material foi traduzido para o português e se ainda precisa (ou não) de ajustes. Gostaríamos, portanto, de contar com suas considerações neste aspecto.

Cabe informar que este estudo possui vantagens consideráveis no que se refere ao nivelamento de livros que visam à precisão da leitura por parte de leitores iniciantes que estão em processo de alfabetização. O profissional, ao usar o instrumento já adaptado para a realidade brasileira, poderá nivelar diversos livros infantis de acordo com as habilidades da criança com quem está trabalhando, sem precisar submeter-se a catálogos e listas prontas, feitas pelo mercado editorial e com objetivos e intenções diferentes.

Para qualquer outra informação, a Senhora poderá entrar em contato com as pesquisadoras pelos seguintes e-mails: helena.blasi@ufsc.br e lucianemarideschamps@gmail.com, ou pelos telefones 55 (48)3721-2167 / (48) 999987074.

Agradecemos desde já.

Atenciosamente,

Professora Doutora Helena Ferro Blasi e Luciane Mari Deschamps

CARTA-EXPLICATIVA AOS ESPECIALISTAS DA ÁREA

Florianópolis, ___ de _____ de 2020.

Prezado(a) Senhor(a),

Em razão de seu conhecimento teórico na área de -----, convidamos a Senhora a participar, de forma voluntária, do Estudo intitulado “ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE NIVELAMENTO DE LIVROS INFANTIS”, sob a responsabilidade da pesquisadora Prof.^a Dr.^a Helena Ferro Blasi.

Este estudo visa a adaptar e validar a fórmula elaborada por Hatcher (2000) para nivelar livros infantis voltados a crianças no início da alfabetização para o uso em Língua Portuguesa, disponibilizando-o como ferramenta a profissionais que querem oferecer livros adequados a leitores iniciantes.

O instrumento elaborado por Hatcher (2000)* sugere uma fórmula que apresenta a precisão na leitura como critério para nivelar os livros, o que torna a seleção mais apropriada do que aquelas ligadas apenas à compreensão da leitura. Em seu estudo, o autor buscou determinar as variáveis preditoras da leitura que poderiam ser usadas para classificar os primeiros livros a serem lidos por crianças nos primeiros anos de alfabetização.

Hatcher (2000) definiu cinco variáveis para nivelar os livros infantis: o número de palavras na frase mais longa do trecho selecionado; o número de palavras com seis ou mais letras; os recursos sintáticos; o número de páginas no livro e o número de palavras no livro. Ao adaptar este instrumento, considerando estas variáveis para a língua portuguesa, no entanto, houve necessidade de fazer ajustes, principalmente no que se refere aos recursos sintáticos. As demais variáveis da fórmula foram consideradas as mesmas usadas no instrumento original.

Como se trata de um instrumento traduzido da língua inglesa, sua tarefa será avaliar, de forma individual e teórica, as variáveis que serão consideradas, principalmente no item intitulado Recursos Sintáticos, por se tratar de aspectos diferentes entre as duas línguas (Inglês e Português).

Importante considerar, também, neste item, se os aspectos gramaticais escolhidos pelas pesquisadoras estão adequados (ou não) ao que se propõe e se os profissionais que irão utilizar o instrumento saberão respondê-lo de forma eficaz, sendo:

- Número de páginas do livro;
- Número de palavras no trecho selecionado do livro;
- Número de orações com o uso da voz passiva;
- Número de orações em ordem inversa;
- Número de orações com o uso do verbo auxiliar + verbo principal;
- Número de orações com o predicativo do sujeito.

Importante que, como leitora do texto traduzido, também opine sobre a forma e o conteúdo como o material foi traduzido para o português e se ainda precisa (ou não) de ajustes. Gostaríamos, portanto, de contar com suas considerações neste aspecto.

Cabe-lhe informar que este estudo possui vantagens consideráveis no que se refere ao nivelamento de livros que visam à precisão da leitura por parte de leitores iniciantes que estão em processo de alfabetização. O profissional, ao usar o instrumento já adaptado para a realidade brasileira, poderá nivelar diversos livros infantis de acordo com as habilidades da criança com quem está trabalhando, sem precisar submeter-se a catálogos e listas prontas, feitas pelo mercado editorial e com objetivos e intenções diferentes.

Para qualquer outra informação, a Senhora poderá entrar em contato com as pesquisadoras pelos seguintes e-mails: *helena.blasi@ufsc.br* e *lucianemarideschamps@gmail.com* ou pelos telefones 55 (48)3721-2167 / (48) 999987074.

Agradecemos desde já.

Atenciosamente,

Prof ^a Dr ^a Helena Ferro Blasi	Luciane Mari Deschamps
Professora do Curso de Fonoaudiologia/UFSC	Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia/UFSC

ANEXO 3 - Tabelas de análise do instrumento (TABELA 1 E 2)

Caros juízes,

Solicito que completem as tabelas a partir da sua análise e percepção do instrumento traduzido. Aguardo a sua resposta até a primeira semana de setembro pelo e-mail lucianemarideschamps@gmail.com.

Obrigada.

Luciane Mari Deschamps
Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia.

1. Leia a fórmula traduzida para a Língua Portuguesa.

<p>Fórmula para nivelar dificuldade de leitura de um livro</p>
<p>1. Título do livro: _____ Editora: _____ Série e número do livro (ou autor): _____ Escola: _____ Avaliador: _____</p>
<p>2. Número de páginas no livro (incluindo texto e imagens relacionadas à história). A página-título será incluída apenas se o título anteceder imediatamente à história; se estiver impresso em formato sentença (apenas a primeira letra maiúscula) e se houver uma imagem que seja parte da história. Se a história terminar na página 30 e começar na página 5, o 'número de páginas no livro' é 26 ($30 - 4 = 26$), porque quatro páginas não serão contadas. [_____]</p>
<p>3. Iniciando pelo meio das páginas contadas, coloque entre colchetes uma passagem de 100 palavras, incluindo 50 palavras em cada direção. Inclua palavras de balões de fala se fizerem parte da sequência da história, mas não as palavras impressas em letras MAIÚSCULAS e <i>ITÁLICO</i>. Se o livro contém várias histórias, selecione a passagem de 100 palavras da história mais longa que estiver próxima do meio do livro. Se houver <50 palavras à esquerda do meio do livro, faça o balanço à direita, para incluir 100 palavras. Caso contrário, conte todas as palavras do livro. Número de palavras no livro (0 a 100). Escreva 101 se o número exceder a 100. [_____]</p>
<p>4. Usando a amostra de 100 palavras, complete as seções a seguir. Se o livro contém menos de 100 palavras, use todas as palavras que estão no livro.</p>

4. a) Número máximo de linhas impressas em uma das páginas contendo a passagem de 100 palavras. A contagem de linhas pode ir além da faixa das 100 palavras (isso se a página contiver algumas das palavras que vão além da passagem da amostra). Uma coluna ou linha em curva ou inclinada de palavras avulsas devem ser contadas como uma única linha (ex.: abaixo/abaixo/abaixo).

[_____]

4. b) Escreva cada palavra com cinco letras ou mais, ex.: Jorge (cinco letras), escola (seis letras) e criança (sete letras). Palavras com hífen contam como duas ou mais palavras (ex.: guarda-sol, conta-se como duas palavras de quatro e três letras). Palavras repetidas contam-se apenas uma vez.

Palavras de 8+ letras	Palavras de 7 letras	Palavras de 6 letras	Palavras de 5 letras
4. c) Totais: []	[]	[]	[]

4. d) Número de palavras em sentenças mais longas dentro da amostra de 100 palavras. A sentença não deve consistir em uma lista, uma série de frases com conjunções ou exceder duas páginas.

[]

4. e) Registre ‘1’ em cada opção se a passagem da amostra de 100 palavras contiver um exemplo de:

[] orações com o uso da voz passiva;

[] orações em ordem inversa (predicado + sujeito);

[] orações com o uso do verbo auxiliar + verbo principal;

[] orações com o predicativo do sujeito;

Total []

Devolva este formulário para (nome e endereço) para que o nível do livro seja calculado. O esquema de leitura de livros pode ser classificado com o mínimo de esforço se professores (na mesma escola e entre escolas) compartilharem a tarefa. As classificações serão mantidas em uma base de dados e distribuídas às escolas como uma lista de livros classificados.

Legenda: Mcl - média da avaliação dos especialistas quanto à clareza de linguagem; Mpp - média da avaliação dos especialistas quanto à pertinência prática; CVCcl - coeficiente de validação de conteúdo de clareza e linguagem; CVCpp - coeficiente de validação de conteúdo de pertinência prática; CVCT - Coeficiente de validação de conteúdo total.

2. Tabela 1: Responda com “sim”, “em partes” ou “não”, apresentando seu parecer. Inclua um comentário/sugestão, se necessário.

	Sim	Em partes	Não	Comentários
1. Na sua percepção, os conteúdos do instrumento estão claros e pertinentes ao objetivo a que se propõe?				
2. Na sua percepção, os exemplos estão claros e representam os conteúdos abordados?				
3. Na sua percepção, o cabeçalho proposto para o questionário está adequado?				

3. Tabela 2: Complete a tabela, usando a escala de 1 a 5, sendo 1 para “pouquíssima pertinência/clareza” e 5 para “muitíssima pertinência/clareza”. Escreva sugestões de alteração e comentários, se necessário.

Item do instrumento traduzido	Escala de 1 a 5, sendo: “Pouquíssima pertinência/clareza” (resposta 1) até “muitíssima pertinência/clareza” (resposta 5)		Sugestões e comentários
	Clareza	Pertinência	
2. Número de páginas no livro (incluindo texto e imagens relacionadas à história). A página-título será incluída apenas se o título anteceder imediatamente à história; se estiver impresso em formato sentença (apenas a primeira letra maiúscula) e se houver uma imagem que seja parte da história. Se a história terminar na página 30 e começar na página 5, o ‘número de páginas no livro’ é 26 (30 – 4 = 26), porque quatro páginas não serão contadas.			
3. Iniciando pelo meio das páginas contadas, coloque entre colchetes uma passagem de 100 palavras, incluindo 50 palavras em cada direção. Inclua palavras de balões de fala se fizerem parte da sequência da história, mas não as palavras impressas em letras MAIÚSCULAS e <i>ITÁLICO</i> . Se o livro contém várias histórias, selecione a passagem de 100 palavras da história mais longa que estiver próxima do meio do livro. Se houver <50 palavras à esquerda do meio do livro, faça o balanço à direita, para incluir 100 palavras. Caso contrário, conte todas as palavras do livro. Número de palavras no livro (0 a			

100). Escreva 101 se o número exceder a 100.			
4. a) Número máximo de linhas impressas em uma das páginas contendo a passagem de 100 palavras. A contagem de linhas pode ir além da faixa das 100 palavras (isso se a página contiver algumas das palavras que vão além da passagem da amostra). Uma coluna ou linha em curva ou inclinada de palavras avulsas devem ser contadas como uma linha única (ex.: abaixo/abaixo/abaixo).			
4. b) Escreva cada palavra com cinco letras ou mais, ex.: Jorge (cinco letras), escola (seis letras) e criança (sete letras). Palavras com hífen contam como duas ou mais palavras (ex.: guarda-sol, conta-se como duas palavras de quatro e três letras). Palavras repetidas contam-se apenas uma vez.			
4. d) Número de palavras em sentenças mais longas dentro da passagem de 100 palavras. A sentença não deve consistir em uma lista, uma série de frases com conjunções ou exceder duas páginas.			
4. e) Registre '1' em cada opção se a passagem da amostra de 100 palavras contiver um exemplo de: [] orações com o uso da voz passiva; [] orações em ordem inversa (predicado + sujeito); [] orações com o uso do verbo auxiliar + verbo principal; [] orações com o predicativo do sujeito.			

Legenda: CVCcl = coeficiente de validade de conteúdo de clareza da linguagem; CVCpp = coeficiente de validade de conteúdo pertinência prática.